

NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA  
DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS



# Isidoro Zorzano

Engenheiro de máquinas,  
membro do Opus Dei

NÚMERO 10 • PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA  
L I S B O A • J U L H O D E 1 9 6 1

**I**SIDORO viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários — o que houve de extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta Notícia Informativa dão-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas por sua intercessão.

## A BOA CRÍTICA

**T**ODOS aqueles que conheceram Isidoro, especialmente os que conviveram com ele, recordam-se de como ele sabia escutar e dar atenção ao que os outros lhe diziam, manifestando sempre interesse pelas coisas dos seus amigos, dos seus companheiros, e dos seus irmãos do Opus Dei. Mais de uma vez, um ou outro jovem estudante, que começava a sua carreira universitária, se admirava ao saber que Isidoro era Engenheiro, que já tinha mesmo acabado o seu curso há vários anos e que possuía um sólido prestígio na sua profissão — tal era a simplicidade, o verdadeiro gosto de passar despercebido, que Isidoro Zorzano viveu sempre com naturalidade. Se bem sabia escutar, Isidoro sabia também compreender, encontrar nas pessoas e nas coisas, nas obras falíveis dos homens, o que podia haver de bom e de louvável. Vivendo no meio do mundo, sem, no entanto, lhe pertencer, Isidoro, que conhecia de perto o ambiente em que os homens se desenvolvem e trabalham, devia ter visto alguma vez, com pena, que os motivos pelos quais na vida social muitos homens são levados a fazer crítica, nem sempre são os motivos melhores nem os mais claros. Na sua atitude aberta, generosa, de saber escutar e compreender, não havia lugar senão para uma crítica nobre, impregnada de caridade, de sinceridade e de eficácia.

Hoje, como sempre, as palavras do Apóstolo *Veritatem facientes in caritate* seriam o fundamento mais sério e eficaz para as relações entre os homens, em especial no momento de criticar. Tendo a verdade por norma, a crítica, que está hoje na ordem do dia na vida dos homens e dos povos, seria sempre construtiva, nobre, cheia de ar fraternal, vínculo valioso de união e de amizade entre todos. A crítica sã e construtiva tem as suas raízes na verdadeira caridade e, se bem que marcada

**A** 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires (Argentina).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nesta data em Engenharia de Máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos começos, e que, mais tarde, ao receber o «*Decretum Laudis*» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1929 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.

De 1926 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita com os seus e com todos a sua caridade heróica e o apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Até ao dia 15 de Julho de 1943, prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).

Naquela data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença, que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

— Não façás crítica negativa.  
Quando não pudes louvar,  
cala-te.

(Caminho, 443)

pela falibilidade própria da natureza humana, constitui, no entanto, um poderoso auxílio, um meio e uma ajuda que os outros nos prestam e que todos nós temos de oferecer à nossa volta.

É necessário que os motivos que levam os homens à crítica, a uma crítica leal e autêntica — mesmo que se refira a coisas ou a acontecimentos sem qualquer relação aparente com o divino — sejam sempre altos, inclusivamente sobrenaturais, para que a actividade crítica, que sempre encerra uma forma de pedagogia, seja um verdadeiro serviço aos demais. Porque a crítica não há-de ser nunca uma ostentação de critérios próprios, nem um mero passatempo intelectual. A crítica deve ser orientada por um espírito de ajuda, de caridade e de amor ao que é verdadeiro. Esta crítica, tanto pela sua transcendência e repercussão social, como pelas circunstâncias em que muitas vezes se há-de exercer, é uma tarefa difícil. É difícil manter-se sempre num clima sereno de objectividade, não perder o equilíbrio por pontos de vista excessivamente pessoais. Mas tal dificuldade não é insuperável, havendo boa preparação, desejo de servir a verdade e uma atitude cheia de caridade. A caridade de que há-de estar animada a crítica, é incompatível com a ira ou com o desprezo das pessoas. Não é só para acolher bem uma opinião que difere da nossa que se precisa de espírito aberto e generoso; precisa-se também de nobreza e grandeza de vistas para fazer a correcção que toda a crítica leva consigo. Deste modo, a crítica desempenhará a função

— Depois de ver em que se empregam, por completo, muitas vidas — lingua, lingua, lingua, com todas as suas conseqüências — parece-me mais necessário e mais amável o silêncio. — E compreendo muito bem que peças contas, Senhor, da palavra ociosa.

(Caminho, 447)

social que lhe corresponde legitimamente.

É tão necessário fazer crítica aos outros como que no-la façam a nós, porque nós, os homens, temos necessidade de que nos digam o que fazemos mal, de que nos ajudem a rectificar e a melhorar nas nossas actuações. A experiência de cada dia revela, de forma concreta e prática, o valor relativo do critério pessoal, dos juízos e opiniões individuais. Sòzinhos não chegamos a parte nenhuma. É preciso ouvir os outros, considerar os seus pontos de vista, a sua posição ante os mesmos problemas que nós queremos resolver, enfim, saber escutar — virtude tão saliente em Isidoro, como dizíamos no princípio. Ele bem sabia, na sua posi-

— Sabes o mal que podes ocasionar atirando para longe uma pedra com os olhos vendados?

Também não sabes o prejuízo que podes causar, às vezes grave, ao lançar frases de murmuração que te parecem levíssimas por teres os olhos vendados pela falta de escrúpulos ou pela exaltação.

(Caminho, 455)

## Notícias do processo Sessão de Encerramento

No passado dia 19 de Abril teve lugar, na capela do palácio episcopal de Madrid, a sessão solene de encerramento do processo diocesano da Causa de Beatificação do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

Na hora marcada, entrou na capela o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Patriarca das Índias Ocidentais e Bispo de Madrid-Alcalá, D. Leopoldo Eijo y Garay, acompanhado pelos Juizes, Promotor da Fé, Notário eclesiástico e Vice-postulador da Causa. O Sr. Patriarca, depois de orar brevemente diante do Santíssimo, ocupou o setial.

Em seguida, o Notário fez a leitura da acta da sessão, mostrando tanto as actas originaes como a cópia manuscrita dos três processos feitos sobre a fama de santidade, virtudes e milagres do servo de Deus, sobre os seus escritos e sobre a não tributação de culto público; e como o Promotor da Fé não tivesse nada a objectar, o Bispo declarou a au-

ção de homem inteiramente consagrado a Deus no meio do mundo, que todos os homens, no sítio em que Deus os colocou, têm uma missão a cumprir, e que nessa missão têm o direito de serem ajudados pelos outros, tanto na crítica aberta a uma actuação pública, como nos pequenos detalhes que precisam de correcção.

— Não julgueis sem ouvir as duas partes. Muito facilmente, mesmo as pessoas que se têm por piedosas, se esquecem desta norma de prudência elemental.

(Caminho, 454)

Por outro lado, pela posição de dependência mútua que há entre os homens, todos no seu lugar, com os meios de que cada um dispõe, devem procurar ajudar os demais, advertindo-os daquilo que fazem mal e que podem melhorar. Esta advertência, esta ajuda — aqueles que conheceram e lidaram com Isidoro sabem-no bem — deve fazer-se com carinho, sem ferir, para que entre todos os homens existam sempre os laços estreitos de fraternidade.

tenticidade e integridade dos documentos e ordenou que a cópia se entregasse ao Vice-postulador da Causa para que o fizesse chegar a Roma, juntamente com o sobrescrito que contém as cartas do Ordinário e dos Juizes dirigidas à Sagrada Congregação de Ritos.

O Vice-postulador prestou, então, juramento de cumprimento fiel deste encargo e procedeu-se depois à assinatura da acta e outras cerimónias que constituem a sessão de encerramento.

As actas e cópias correspondentes, encadernadas em dezasseis volumes, foram metidas nas respectivas caixas, que foram lacradas e seladas com o selo do Bispo.

Entre o numeroso público que assistiu ao acto figuravam pessoas de família do Servo de Deus e muitos dos que foram seus companheiros e subordinados.

Terminados os trabalhos em Espanha, começa agora uma nova fase do processo de Beatificação: a Introdução da Causa, ante a Sagrada Congregação de Ritos.

# Graças obtidas por intercessão de ISIDORO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido perdida ao Servo de Deus.

Tenho muito prazer em comunicar que fui atendida no meu pedido a Isidoro Zorzano. Há vários dias que o olho esquerdo me molestava em extremo; estava continuamente a verter lágrimas; fui a um catedrático de oftalmologia. Disse-me que tinha uma fistula lacrimal e que seria prudente tirá-la; não aceitei que se operasse. Passou algum tempo e aumentavam as moléstias; para evitar novos gastos fui ao Seguro de Doença e disseram-me o mesmo que antes. Ao regressar vi a Notícia Informativa do Servo de Deus, e propus-me dizer ao meu marido e meus filhos que fizéssemos uma novena, com a segurança de que se conviesse o milagre se realizaria. A novena iniciou-se, em 16 de Dezembro; no dia 19, estando na Missa, no Memento, pensava nas curas do Evangelho e pedi a Isidoro; de súbito, notei que a vista se tornou como se nada tivesse tido. Não saio do meu assombro. O meu desejo é vê-lo nos altares e nesse sentido procurarei dá-lo a conhecer a quantos possa. Envio o que prometi; e do modo que quiserem publiquem-no. Maria Josefa A., Madrid.

Envio por vale de correio a quantia de duzentas pesetas para a Causa de Beatificação de Isidoro Zorzano, cumprindo assim a promessa que fiz, pois que o Servo de Deus me solucionou vários assuntos difíceis, entre eles o que, em seguida, descrevo para sua publica-

ção na Notícia Informativa: Estava uma parente minha muito doente e sem esperança de salvação e sua família não queria que se confessasse; encomendei este assunto a Isidoro, comecei uma novena, e, no dia seguinte, tudo se resolveu favoravelmente e a doente pôde confessar-se e receber os últimos sacramentos uns dias antes de morrer. — D. T., Antequera.

Meu filho sofreu um grave desastre de automóvel quando saiu de casa, a fim de apanhar o comboio na Curia e assistir a uma explicação de inglês no Porto. Ao descer uma ladeira que terminava por uma curva surge um carro pesado que quer ultrapassar uma carroça de bois. Como vinha a grande velocidade faltou-lhe a segurança do volante e vem chocar com o carro conduzido por meu filho que, para evitar a queda numa ribanceira, acabou por ir contra uma árvore. O companheiro foi cuspidor e o meu filho ficou entalado com o pé esquerdo trilhado entre o travão e a embraiagem. Sofreu, além disso uma luxação coxo-femural com pequenas fracturas na perna direita. O carro ficou totalmente danificado sem concerto possível.

Graças ao Pai do Céu e a Isidoro Zorzano ele ficou sem defeito. Esteve em gesso e, ao fim de 21 dias, a perna esquerda doía muito e tinha o pé torto. Como estava restabelecido da outra consultou um bom especialista no Porto que o tratou bem de modo a ficar normalmente. Prometi enviar donativo para as despesas da Notícia Informativa do Processo de Beatificação do Servo de Deus. — M. L. C. S., Sangalhos.

— Fazer crítica, destruir, não é difícil: o último aprendiz de pedreiro sabe cravar a sua ferramenta na pedra nobre e bela de uma catedral. Construir: esse é o trabalho que requer mestres.

(Caminho, 456)

Trabalho numa casa de educação de rapazes, lutando com muitas dificuldades económicas para vestir, alimentar, instruir e educar todos os alunos.

Há tempos, falei-lhes do Servo de Deus Isidoro Zorzano e aconselhei-os a encomendarem-se a ele. Eu mesmo rezei com eles algumas vezes.

Entretanto, começaram a chegar donativos: um senhor entrega 500\$00; uma senhora oferece 100\$00; duma casa de malhas, várias dezenas de pares de peúgas; em sufrágio da alma de sua esposa, um senhor envia 1.000\$00. Pela primeira vez, desde há quatro anos, encontro ofertas na caixa do correio: 100\$00 duma vez, 500\$00 doutra, em envelopes anónimos. De outra senhora, 1.000\$00; 2.000\$00 de outra pessoa que deseja ficar anónima também; mais 100\$00 e mais outros 100\$00 de anónimos, igualmente.

Aqui deixo este relato, como testemunho de muita gratidão a Isidoro Zorzano. — A. R., Viseu.

O processo acelerado e os sintomas alarmantes que apresentava a doença de uma menina de três anos, levaram o médico de cabeceira a aconselhar uma actuação decidida e urgente.

Examinada por um especialista pediatria verificou-se a existência de um tumor no ventre, com emagrecimento e mau estado geral, que fazia pensar num sarcoma, sem pôr de parte a possibilidade de que se tratasse de uma forma pseudotumoral de tuberculose peritoneal, forma hoje praticamente desconhecida, e para cujo diagnóstico não apresentava nenhum outro dado clínico.

Foi aconselhada uma urgentíssima intervenção cirúrgica; fê-la o Dr. N., de grande reputação profissional e vasta experiência operatória.

Ao acabar a operação, o Dr. N., em reunião com os assistentes, fez saber ao pai da menina que, infelizmente, encontrara um tumor maligno, e tão infiltrado, afectando zonas vitais, que resolveu tornar a fechar extraíndo tão só um pedaço para análise. Que tinha a certeza de que era um sarcoma, mas que a análise diria o definitivo, indicando se era ou não radiorresistente, mas que o seu conselho desde já era que não a submetesse a tratamento de radioterapia pois o mais que se poderia fazer, no mais favorável dos casos, era atrasar um pouco a separação forçosa, que considerava inevitável. Tudo isto sem uma palavra de esperança.

Nestas circunstâncias, um dos presentes a esta cena, impressionado pela dor do pai e considerando esgotadas todas as possibilidades humanas, encomendou intimamente o caso à intercessão de Isidoro Zorzano, pedindo-lhe que alcançasse do Senhor uma solução que parecia impossível a juízo dos médicos.

Feita a análise do pedaço extraído, viu-se que se tratava de uma tuberculose caseosa de tubérculos confluentes (a forma antes dita de aparecimento raríssimo actualmente) e, submetida a enfermidade ao tratamento adequado, foi tão rápido e favorável a sua cura que, quatro meses depois, pode considerar-se restabelecida, a juízo do pediatra, precisando-se apenas de fortalecer do seu estado para evitar um eventual reaparecimento do mal. — X. de Madrid.

No dia 27 de Maio, a nossa filha N. N. tinha de receber a Primeira Comunhão. No dia 26, véspera da dita festa, minha mulher sentiu-se atacada por anginas. Vendo a garganta reparei que realmente estava mal. À noite, tinha bastante febre. Quis dar-lhe uma injeção de penicilina, e quando já estava a seringa preparada, caiu ao chão e partiu-se toda. Assim estávamos, de nervosos. Ao deitarmo-nos começámos a novena a Isidoro, pedindo-lhe a sua intercessão. No dia 27, minha mulher acordou como se nada tivesse sucedido. Passou muito bem a noite sem que lhe tivesse dado quaisquer antibióticos ou outra coisa. Continuou a sentir-se bem e a nossa filha pôde receber a sua Primeira Comunhão acompanhada de seus pais e com as demais meninas da Paróquia. — J. R. B. Mancera.

# UM EPISÓDIO

Ambiente da zona vermelha durante a guerra civil espanhola. A orgânica externa do poder está nas mãos dos marxistas, e na rua, nos escritórios públicos, por toda a parte, há uma sensação constante de brutalidade, de violência, de situação absolutamente indefesa da pessoa humana. A perseguição religiosa está no seu apogeu; ser cristão é estar exposto a todo o momento à denúncia, e, portanto, à morte, que pode vir só, ou precedida de tortura numa «checa» qualquer.

— «*Frater qui adiuvatur a fratre quasi civitas firma. O irmão ajudado pelo seu irmão é tão forte como uma cidade amuralhada.*

— *Pensa um bocado e decide-te a viver a fraternidade que sempre te recomendou.*

(Caminho, 460)

Em tal situação, Isidoro teve em várias ocasiões de acompanhar uma irmã sua, cujo marido estava na cadeia, e que foi chamada repetidas vezes perante os tribunais populares. Ela mesma refere

que num daqueles dias iam ambos para o lugar onde deviam prestar declarações, e, durante o trajecto esforçava-se em prevenir Isidoro: «Tens que pensar no que vais dizer, no que vais responder, onde dirás que trabalhas, etc». Ao que o servo de Deus respondeu: «Fala menos e reza mais. Encomenda isso, e a Virgem nos inspirará o que devemos dizer».

É uma versão pura e simples do que nos diz a Escritura: «Quando vos levarem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não vos preocupeis como ou com o que haveis de responder ou dizer, porque o Espírito Santo vos ensinará nessa hora o que haveis de dizer». (Luc, XII, II e 12).

— *É mais fácil dizer que fazer. — Tu . . . , que tens essa língua cortante — de navalha — experimentaste alguma vez, ao menos por casualidade, fazer «bem» o que, segundo a tua «autorizada» opinião, outros fazem menos bem?*

(Caminho, 448)

**PEDIMOS AOS LEITORES DESTA NOTICIA INFORMATIVA O FAVOR DE NOS ENVIAREM INDICAÇÃO DOS NOMES E MORADAS DAS PESSOAS A QUEM PUDER INTERESSAR RECEBE-LA.**

*As pessoas que quiserem contribuir com as suas ofertas para a edição desta Notícia Informativa ou para as despesas do Processo de Beatificação, podem dirigir-se ao Rev.º Dr. Hugo de Azevedo, Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa - 1.*

**NOTICIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO**  
PUBLICAÇÃO GRATUITA

*Ex.º Senhor*

Remete: *Dr. Hugo de Azevedo* — Rua Dr. António Cândido, 10  
— LISBOA - 1

*Oração para a devoção privada*

**Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo; fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço:**

*Pai Nosso, Avé Maria, Glória.*

*Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.*

***Ofertas para o processo de beatificação:***

Agradecemos as ofertas que nos enviarem para o processo de beatificação:

M. E. C. C., Coimbra, 50\$00; C. M. V., Lisboa, 100\$00; X., Lisboa, 100\$00; A. B. S., Lisboa, 20\$00; J. M., 25\$00; X., 25\$00; M. P. T., Lourenço Marques, 100\$00; V. S. V., Gaia, 100\$00; J. S. C. S., Porto Alexandre, Angola, 50\$00; J. L. C., Lourenço Marques, 20\$00; M. M. C. R., Porto, 20\$00; A. S. C., Fornos de Algodres, 110\$00.

ESTA NOTICIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS E ITALIANO

**Universidad de Navarra**  
**Servicio de Bibliotecas**